



**e-cadernos CES**

21 | 2014

**Dez anos da Convenção do Património Imaterial:  
ressonâncias Norte e Sul**

---

**Varine, Hugues de (2012), *As raízes do futuro: o  
patrimônio a serviço do desenvolvimento local***

**Terezinha Sampaio e Adriana Russi**

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/eces/1798>

DOI: 10.4000/eces.1798

ISSN: 1647-0737

**Editora**

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

**Refêrencia eletrónica**

Terezinha Sampaio e Adriana Russi, « Varine, Hugues de (2012), *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local* », *e-cadernos CES* [Online], 21 | 2014, posto online no dia 01 junho 2014, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1798> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/eces.1798>

---



# Recensões

**Varine, Hugues de (2012), *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 256 pp.**

Varine em seu livro *As raízes do futuro*, anuncia sua proposta: apresentar uma experiência a partir de caminhos e escolhas que tem realizado no seu percurso profissional e pessoal com os processos de patrimonialização. O autor não mede esforços para ampliar as perspectivas e reflexões sobre as possibilidades de ação entre patrimônio, desenvolvimento local e intervenção comunitária. Seus objetivos circundam entorno da função social dos museus, da educação patrimonial, da capacitação das comunidades, de museologia libertadora como um empreendimento coletivo e cooperativo. Ele pensa o patrimônio como recurso para o desenvolvimento local, através da educação e senso de responsabilidades com as diversas manifestações culturais.

Diante dos dez anos da convenção do patrimônio imaterial, este livro surge como aporte reflexivo que nos ajuda a ampliar as ideias e as práticas de preservação da diversidade cultural. Vemos nesse livro a trajetória intelectual e a experiência do consultor internacional Hugues de Varine em processo de construção, dos ecomuseus e museus comunitários. A Nova Museologia surge como práticas dos ecomuseus que mesmo sem fechar uma definição, privilegia a associação com os movimentos, temporal e espacial, de cada localidade. O passado retorna através de uma cultura viva e dinâmica, a partir da cooperação e participação dos atores sociais que relatam e apresentam uma riqueza cultural singular.

Logo no início do livro, sua prática profissional nos apresenta sua perspectiva de construção de conhecimento. As múltiplas introduções, metodológica, ideológica, pragmática e política mostram os percursos para a construção de conhecimentos que se posicionam, que dizem de onde vêm e o que lhes interessa. Ao valorizar os

saberes locais e seus usos, Varine acentua ações de protagonismo e autonomia dos atores engajados, e desta forma, os conecta com seus patrimônios. Ao quebrar hierarquias entre o saber do pesquisador e dos sujeitos das comunidades, acentua o duplo aprendizado que se realiza no encontro. Aprender *com* e não *sobre*, nos reposiciona no campo da construção do conhecimento e reposiciona os sujeitos como ativos, diversos num mundo complexo. Para Varine (2013, p.18) o “desenvolvimento local deve contar com o patrimônio, ou seja, o solo e a paisagem, a memória e os modos de vida dos habitantes, [...]” É a partir da plasticidade da vida cotidiana que os usos dos objetos, construções, saberes, etc. vão convocar mobilidades e intervenções variadas dos seus construtores, dando ao patrimônio local vivacidade.

O cuidado com a gestão do patrimônio e do desenvolvimento local, para Varine, deveria se centrar no coletivo participativo, para não ser separado da vida. Os usos e os valores do patrimônio centrados no poder público e em especialistas gerou determinados significados, que na maioria das vezes se restringiu a interesses hegemônicos. Ao deslocar a gestão, ou ao propor uma gestão participativa, não só dos usos, mas na identificação e promoção do patrimônio, podemos ampliar as redes de discussões. Isso tem acontecido e cada vez mais os agentes do patrimônio se expandem e ganham relevância no cenário dos processos de patrimonialização. Vale salientar que preservar a diversidade sem critérios e sem prioridades nos coloca num jogo de interesses políticos, culturais e econômicos. Tais forças se apresentam em todas as instituições, mesmo nas comunidades locais. “As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local”, veio propor reflexões, apresentando caminhos e estratégias sem a pretensão de fechamento do assunto. Nesse momento onde projetos e propostas estão se reorganizando, sendo repensadas, a provocação é sempre bem vinda. A criação e a gestão de patrimônios materiais e imateriais precisam convocar todas as forças para discutirmos as ações que nos remetem à promoção e preservação da diversidade e das diferenças.

No tempo da globalização e sofrendo suas consequências, o patrimônio se localiza em redes massificadas de critérios, listas e programas que impõe a todos moldes elitizados da intelectualidade. Sua proteção tem promovido mais distanciamentos que acesso a cultura e ao patrimônio. Por um outro lado, não podemos ser ingênuos e acreditar que populações inteiras não foram atravessadas por um modo de pensar e olhar homogeneizante, mercadológica, que se instaurou com as políticas econômicas atuais. Ainda que possamos manter perspectivas díspares, o que o livro suscita de urgente é uma necessária pluralidade para identificar, preservar e promover o patrimônio. O desenvolvimento local chama outras

vozes para compor estratégias educativas e de responsabilização de modo a colocá-los no caminho da paz entre as diversidades, como recomenda a UNESCO.

Varine contribui para pensarmos em ações onde o patrimônio cultural e a memória viva das comunidades sejam instrumentos para o desenvolvimento local. Sua contribuição nos estimula as práticas e saberes coletivos e participativos, desta forma, nos vemos em uma paisagem com múltiplos modos de funcionamentos, direcionados para a “patrimonialização das diferenças”.

#### **TEREZINHA SAMPAIO**

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil), mestre em Estudos da Subjetividade pela Universidade Federal Fluminense. Atua como educadora no ensino superior e como pesquisadora em Etnoeducação no Programa de Extensão Educação Patrimonial em Oriximiná/PA.

Contato: tetesampaio2011@gmail.com

#### **ADRIANA RUSSI**

Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil), mestre em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Atuou por mais de uma década como arte/educadora no ensino básico e formação de professores. Desde 2006 é docente do Departamento de Artes e Estudos Culturais da Universidade Federal Fluminense onde coordena o Programa de Extensão Educação Patrimonial em Oriximiná/PA.

Contato: adri.russitm@gmail.com